



PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tayane Gabriele Batista Dos Santos¹

Larissa Soares Rodrigues²

Kemelândia Sebastião Ngando³

Camila Chaves Da Costa⁴

RESUMO

O aleitamento materno é essencial para a promoção da saúde materno-infantil, atuando na prevenção de doenças e oferecendo benefícios significativos a curto e longo prazo. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) na promoção do aleitamento materno, utilizando materiais lúdicos como recurso educativo em um ambiente hospitalar. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado em uma maternidade de referência no estado do Ceará, no mês de maio de 2025. A ação foi direcionada a gestantes de alto risco internadas na clínica obstétrica, sendo organizada em quatro etapas: planejamento, construção de materiais lúdicos, execução da atividade educativa e coleta de feedback. Os resultados evidenciaram uma construção coletiva do conhecimento, com repasse de informações relevantes aos participantes, além de promover significativo aprendizado entre os discentes envolvidos. Conclui-se que a educação em saúde, no contexto hospitalar, configura-se como uma estratégia enriquecedora para disseminação de saberes sobre o aleitamento materno, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática no processo de formação profissional em enfermagem.

Palavras-chave: aleitamento materno; promoção da saúde; educação em saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente,
tayanegabriele29@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente,
larissoares.contato@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente,
kemelanduangando@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente,
camilachaves@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) traz consigo inúmeros benefícios a curto e longo prazo para o binômio mãe-bebê, sendo eles de cunho mental, econômico, imunológico, emocional, cognitivo, dentre outros. O AM é capaz de prevenir contra infecções respiratórias, obesidade e doenças crônicas não transmissíveis, e a prática do aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros seis meses é a mais eficaz no combate da morbimortalidade na primeira infância (Martins, 2024).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que o AM ocorra na primeira hora de vida, de modo exclusivo até o sexto mês do bebê, e que persista, no mínimo, até os 2 anos de idade com alimentos complementares, tendo em vista os benefícios de receber o leite humano. Todavia, observa-se que a prevalência do AME em crianças menores de 6 meses é estimada em 45,8%, que apesar de ser um avanço, continua abaixo da expectativa de 50% da OMS para o ano de 2025 (Natarelli, 2025).

O desmame precoce é multifatorial, sendo influenciado por fatores sociais, emocionais, culturais e mitos que se enraizaram na sociedade. Dentre os fatores que interferem na prática do AME, podemos destacar a ausência de experiência prévia com a amamentação, desconhecimento dos benefícios do AM, ausência de orientação adequada sobre aleitamento nas instituições de saúde durante o acompanhamento pré-natal e nas maternidades (Martins 2024). Portanto, apesar de ser um processo fisiológico, a amamentação não é instintiva, sendo fundamental a proteção, promoção e o apoio ao aleitamento materno nos diversos serviços de saúde.

A educação em saúde a fim de prevenir as dificuldades e realizar o manejo adequado diante das que possam vir a surgir, tem se mostrado uma das melhores estratégias na busca de diminuir as chances de desmame precoce. Estudos têm descrito o impacto positivo de ações educativas e intervenções, tanto no período pré-natal quanto no pós-parto (Martins, 2024).

Ao nascer, o bebê possui reflexos de busca e sucção, porém, esses reflexos não são suficientes para que a amamentação ocorra de forma correta. Para prevenir fissuras e demais intercorrências da amamentação, é necessário que a pega e o posicionamento do bebê estejam corretos, pois a dor gerada em decorrência das lesões nas mamas são agravantes para a desistência do AME, muitas vezes sendo a principal causa (Dantas, 2020).

Tendo em vista os benefícios do aleitamento materno, a relevância da educação em saúde e a importância da pega correta desde a primeira mamada, este relato teve como objetivo apresentar uma ação de promoção e incentivo ao aleitamento materno exclusivo, desenvolvida em uma maternidade de referência do estado do Ceará. A atividade foi direcionada às gestantes internadas na clínica obstétrica, com ênfase na orientação sobre a técnica da pega correta e na desconstrução de crenças populares que frequentemente dificultam a prática do aleitamento exclusivo.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo, construído a partir da vivência de acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), durante o estágio da disciplina Processo de Cuidar na Saúde Sexual e Reprodutiva. A intervenção foi desenvolvida em uma maternidade de referência em saúde materno-infantil, localizada em Fortaleza - CE. As atividades ocorreram no mês de maio de 2025, tendo como público-alvo gestantes internadas nas enfermarias de clínica obstétrica da instituição.

A atividade descrita foi estruturada em quatro etapas: 1) Planejamento; 2) Construção dos Materiais Lúdicos; 3) Execução da Ação; 4) Feedback das atividades realizadas.

A primeira etapa consistiu em uma busca realizada pelos acadêmicos acerca das principais demandas



apresentadas por gestantes no período gravídico-puerperal. A partir desse levantamento, foi identificado que a amamentação configurava-se como temática central, dada sua relevância para a saúde materno-infantil e para a promoção do vínculo entre mãe e bebê. Em seguida, realizou-se uma reunião entre os acadêmicos, com o objetivo de alinhar a proposta de intervenção, discutir estratégias metodológicas e definir os conteúdos a serem trabalhados.

A segunda etapa compreendeu a produção dos recursos pedagógicos que subsidiaram a ação educativa. Inicialmente, foi confeccionado um modelo de mamãs em EVA fixadas em um suporte de TNT, com a finalidade de demonstrar, de forma prática, aspectos relacionados à amamentação, como a pega correta do bebê. Paralelamente, elaborou-se uma caixa temática, confeccionada com material de papelão e cartolina, destinada a armazenar fichas educativas elaboradas na plataforma de design gráfico Canva. Nessas fichas, foram inseridas afirmações relacionadas a mitos e verdades sobre a amamentação, entre as quais se destacavam: “o pai não consegue participar da amamentação”, “amamentar fortalece o vínculo mãe-bebê”, “o leite materno pode ser fraco”, “o tamanho do peito influencia na produção do leite”, “a amamentação deve ocorrer apenas até os seis meses” e “é preciso oferecer água ao bebê”.

Além disso, foi produzido um folder digital, também na plataforma Canva, contendo informações sobre mitos e verdades, orientações acerca da pega correta e um caça-palavras dinâmico, elaborado como recurso educativo a ser entregue às mulheres, possibilitando que estas permanecessem com o material para consultas posteriores, em caso de dúvidas.

Referente à terceira etapa, a ação educativa foi implementada em encontro presencial, contando com 18 participantes, iniciando com a apresentação dos discentes, seguida da aplicação da dinâmica de mitos e verdades, utilizando as fichas confeccionadas previamente. Nesse momento, as mulheres foram incentivadas a refletir e compartilhar suas experiências pessoais relacionadas ao aleitamento materno, promovendo um espaço de diálogo e troca de saberes. Logo após, foi desenvolvido o conteúdo da temática central sobre aleitamento materno exclusivo e técnicas adequadas de amamentação, utilizando o material didático produzido pelos discentes. Finalizando com a entrega e explicação do folder informativo e a distribuição de um brinde às participantes.

Na etapa de feedback, incentivou-se que as participantes expressassem suas percepções acerca da dinâmica, destacando aspectos relevantes da atividade e identificando informações previamente desconhecidas, promovendo uma reflexão crítica sobre o aprendizado obtido.

Destaca-se que o estudo atendeu às diretrizes éticas vigentes, não sendo necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por se tratar de um relato de experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes acompanharam gestantes internadas por condições de alto risco gestacional. Assim, pensou-se em realizar uma atividade com as gestantes que promovesse um ambiente de aprendizagem sobre a importância do aleitamento materno exclusivo e a forma correta para realizar a amamentação, considerando ser de extrema importância a abordagem dessa temática, principalmente na gestação, fase em que frequentemente as mulheres apresentam muitas dúvidas, medos e angústias sobre o processo de amamentação e sua continuidade fora do ambiente hospitalar. A ausência desses conhecimentos, implicará diretamente na ineficácia das estratégias de promoção à lactação e um possível desmame precoce diante da falta de informações e obstáculos que podem surgir neste período (Araújo, 2020, p.4844).

Para a execução da atividade educativa, houve uma etapa prévia de planejamento, que envolveu a elaboração de materiais didáticos, como folders informativos, dinâmicas de “mitos e verdades”, recursos ilustrativos e a



preparação de brindes, com o objetivo de favorecer o engajamento das participantes. O momento educativo foi estruturado em três fases: (1) apresentação dos estudantes e aplicação da dinâmica de mitos e verdades; (2) desenvolvimento da temática central sobre aleitamento materno exclusivo e técnicas adequadas de amamentação (Figura 1); e (3) entrega de folders e brindes, seguido do feedback das gestantes.

Durante a execução, observou-se que as mulheres demonstraram atenção, interesse e abertura para interação, sobretudo na leitura e nos comentários dos mitos e verdades, bem como na partilha de medos relacionados à amamentação, experiências anteriores e situações de desmame precoce por influência familiar — especialmente entre as não primigestas e as acompanhantes. Nesse contexto, é imprescindível que o profissional de saúde compreenda o processo do aleitamento materno considerando o contexto social e familiar em que a mãe está inserida, de modo a desenvolver um plano de cuidado que contemple a dupla mãe-bebê e a família como um todo (Souza, 2022).

O ambiente acolhedor possibilitou a construção coletiva do conhecimento, permitindo o esclarecimento de dúvidas e a troca significativa sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, seus desafios e benefícios para o recém-nascido. Conforme destaca Araújo (2020), é responsabilidade do enfermeiro criar esse espaço de educação em saúde para as gestantes, tanto no pré quanto no pós-parto, estabelecendo uma relação de confiança que favoreça a identificação de medos e angústias relacionados à amamentação, ao mesmo tempo em que ofereça apoio emocional e estimule a prática do aleitamento materno.

Ao final da atividade, os estudantes obtiveram feedbacks positivos das participantes, que relataram satisfação com expressões como: “seria muito bom que tivesse outros momentos como esses”, “embora tivesse algumas informações pela minha experiência, hoje pude aprender coisas novas e recapitular aprendizados” e “só agradecer pelo momento, gostei muito”. Esses retornos foram significativos para o aprimoramento de futuras atividades voltadas a esse público.

Ademais, identificaram-se alguns desafios durante a condução da atividade, como a dificuldade em envolver uma gestante adolescente que se mostrou resistente à participação, além do nervosismo inicial dos estudantes. Como ponto a melhorar, destacou-se a brevidade do momento de “mitos e verdades”, considerado um aspecto negativo no desenvolvimento da ação educativa.

Por fim, os resultados dessa atividade enriqueceram significativamente a vivência dos estudantes durante o estágio, ao promover um aprendizado prático pautado tanto nas contribuições das gestantes e acompanhantes quanto na própria experiência do planejamento e da execução da ação educativa. Esse processo possibilitou a ampliação do repertório científico e metodológico dos discentes, além de aprimorar a capacidade de associar teoria e prática clínica, desenvolver uma escuta qualificada e exercitar um olhar holístico e individualizado para cada gestante.

CONCLUSÕES

Dessa forma, conclui-se que a educação em saúde no contexto hospitalar voltada à promoção do aleitamento materno é imprescindível para as gestantes e suas redes de apoio, uma vez que favorece a saúde da dupla mãe-bebê, repercute positivamente na qualidade de vida da puérpera e contribui para o seu empoderamento, ao oportunizar a expressão de dúvidas, medos e angústias durante o processo de amamentação. Cabe ao enfermeiro assumir o papel de primeira rede de apoio, acolhendo as necessidades de orientação e suporte emocional, de modo a preservar a prática da amamentação e estimular o aleitamento materno exclusivo no contexto individualizado de cada mulher, prevenindo, assim, o desmame precoce.



AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos ao Programa de Bolsa de Extensão Arte e Cultura (PIBEAC), pelo suporte e auxílio oferecidos, à professora orientadora Camila Chaves, cuja contribuição foi imprescindível para a construção deste trabalho, prestando toda a assistência necessária. E à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), por oportunizar este encontro de pesquisa que contribuiu de forma significativa para o processo acadêmico do discente.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Gabriela Bandeira et al. Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno. *Brazilian Journal of health review*, v. 3, n. 3, p. 4841-4863, 2020.
- SOUSA, Hanna Karoliny Alves Peixoto et al. Práticas de promoção do aleitamento materno no contexto hospitalar brasileiro: Revisão integrativa. *Enfermería: Cuidados Humanizados*, v. 11, n. 2, 2022.
- NATARELLI, Taison Regis Penariol et al. Cenário simulado para promoção do aleitamento materno na atenção primária à saúde. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 38, p. eAPE0002852, 2025.
- MARTINS, Camila Dantas et al. Ambulatório de amamentação na atenção básica como uma importante ação de promoção ao aleitamento materno: relato de experiência. In: *CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 2024. p. e20220234.
- DANTAS, Bárbara Peixoto et al. A importância do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno: os cuidados na amamentação nos diferentes cenários. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 10, n. 57, p. 3417-3428, 2020.